

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## DO FUTEBOL ARTE À ARTE DA POLÍTICA: O USO DO FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER PELO ESTADO BRASILEIRO.

*Gustavo Henrique Tavares Rocha (gustavohtrocha@gmail.com)*

O termo soft power, cunhado pelo pesquisador Joseph Nye, é usado para se referir à capacidade de influenciar outros através da cultura e dos valores de um país. No contexto brasileiro, o futebol ocupa lugar de destaque na cultura brasileira, principalmente em relação à visão da cultura tupiniquim mundo afora. Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi analisar o uso do futebol como ferramenta de soft power pelo Estado Brasileiro em quatro momentos chave da história do futebol brasileiro: a Copa do Mundo de 1950; o tricampeonato em 1970; o pentacampeonato de 2002 e na Copa do Mundo de 2014 no Brasil. A partir disso, foi mensurado se houve ou não mudanças nos padrões de uso desse soft power ao decorrer dos anos. Para isso, foram feitos estudos de caso com base em cada uma dessas épocas a fim de entender os métodos e objetivos de cada um dos governos, bem como a análise dos momentos que o país e a sociedade brasileira enfrentavam em cada uma delas. O desenvolvimento da pesquisa se deu ao analisar cada uma das épocas delimitadas, sendo a copa de 1950 um momento ímpar de esforço do então presidente Eurico Gaspar Dutra, que usou o evento esportivo para unir a nação em torno do esporte, promovendo uma identidade nacional, ao mesmo tempo em que o governo buscava mostrar ao mundo a determinação e a capacidade do povo brasileiro. Já em relação à conquista da Taça Jules Rimet e do tricampeonato, o Governo Médici foi capaz de fortalecer a posição do Brasil como uma potência no futebol, impulsionando o nacionalismo interno e sendo usada como uma ferramenta de propaganda política tanto dentro quanto fora do país. Na Copa do Mundo de 2002 o Brasil se sagrava pentacampeão mundial, podendo se consolidar como a maior potência do esporte. Com isso, o potencial de uso político aumentou e causou atritos entre a CBF e o Governo, visto que a CBF não era a favor do uso político da Seleção. Mesmo assim,

# **IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD**

houve a recepção do time na rampa do Palácio do Planalto. Por fim, a realização da Copa do Mundo de 2014 era um sonho antigo do Governo Lula, que foi realizado pelo Governo Dilma e foi uma oportunidade ímpar para que o Brasil angariasse prestígio nacional e impulsione a economia do país, que entrara em recessão desde meados de 2009. Os resultados produzidos pela pesquisa apontam que embora existam diferenças pontuais em relação ao uso do futebol, os objetivos buscados via seu uso não costumam variar, de forma que em todos os momentos, os governos brasileiros buscavam usar os sucessos da Seleção como forma de melhorar a imagem externa do governo e principalmente promover a unidade nacional.